

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-652-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.529210311>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!


Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACONTECIMENTOS DAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XX QUE MARCARAM PARA SEMPRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Aline Cristiane Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103111>


CAPÍTULO 2..... 12

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO DOS DOCENTES DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO E A LAICIDADE EM LONDRINA E REGIÃO (2018-2019)

Matheus Pallisser

Fabio Lanza

Vinicius dos Santos Moreno Bustos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103112>

CAPÍTULO 3..... 27

EDUCAÇÃO E POBREZA, UMA QUESTÃO SOCIAL E MORAL


Jocilene Eterna Soares dos Santos Lacerda

Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Jandira Aquino

Eunice Lisboa

Larissa Ribeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103113>

CAPÍTULO 4..... 38

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EAD EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Lígia Silva Leite

Felipe Jorge Granero


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103114>

CAPÍTULO 5..... 57

EDUCAÇÃO DIGITAL: AVALIAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Lígia Silva Leite

Yves de Carvalho Carabajal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103115>


CAPÍTULO 6..... 73







A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E RECREAÇÃO HOSPITALAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

Patricia Marquart Felice Zarour

Letícia Kuhl Pereira


Ana Maria Nascimento Damiani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103116>

CAPÍTULO 7	88
MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO BASE EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marcella Arraes Castelo Branco	
Lorena Carvalho Saraiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103117	
CAPÍTULO 8	101
A ARTE DE ENSINAR. UM PANORAMA DA HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E, A ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PAÍS	
Luciene Guisoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103118	
CAPÍTULO 9	106
A DOCÊNCIA NA EAD BRASILEIRA: TENSÕES E DESAFIOS	
Elaine dos Reis Soeira	
Henrique Nou Schneider	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103119	
CAPÍTULO 10	123
ESQUEMA DE UN MODELO DE MUERTE Y TABAQUISMO EN LAS CREENCIAS DE FUMADORES Y NO FUMADORES Y SU RELACION CON LA ESCOLARIDAD	
Juan Crisostomo Martínez Berriozábal	
José de Jesús Silva Bautista	
Leonel Romero Uribe	
Rodolfo Hipólito Corona Miranda	
Fausto Tomás Pinelo Ávila	
Nallely Venazir Herrera Escobar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031110	
CAPÍTULO 11	145
O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Vanusa Daniel da Silva	
Cícera Cosmo de Souza	
Maria Nailê Cândido Feitoza de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031111	
CAPÍTULO 12	157
EDUCAÇÃO INFANTIL – O DESPERTAR PARA VERSOS E RIMAS	
Maria Franciane da Silva Oliveira	
Gicele Monteiro dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031112	
CAPÍTULO 13	166
(RE) DESENHANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA: UMA PROPOSTA	

DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E METODOLÓGICA PARA OS 1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO


Vânia Gabriela Dias Graça
Maria Glória Parra Santos Solé
Maria Altina da Silva Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031113>

CAPÍTULO 14..... 180

EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O SETOR PRIVADO DO SUL MARANHENSE


Edgar Oliveira Santos
Sônia Oliveira Santos
Sancley Estany da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031114>

CAPÍTULO 15..... 191

“ALUNO/A DO/NO CAMPO”: ESCOLA, CURRÍCULO E IDENTIDADES DOS ALUNOS/AS DO SOME NA AMAZÔNIA PARAENSE


Gleyce Carvalho Castro
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031115>

CAPÍTULO 16..... 202

FLASKÔ E O CONTROLE OPERÁRIO: FORMAS ALTERNATIVAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE


João Augusto Pereira do Prado
Maria Carolina Graciano Sugahara
Sofia Bheatrice Gianeri Spada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031116>

CAPÍTULO 17..... 212

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA DE ENSINO - ESTUDO DE CASO COM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG QUE IMPLANTARAM ESSE TEMA EM SUA GRADE CURRICULAR


Daniel Goulart de Sousa
Rodrigo Silva Fonseca
Alessandro Leonardo da Silva
Marcelo Robert Fonseca Gontijo







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031117>

CAPÍTULO 18..... 224


EDUCAÇÃO INTEGRAL FUNDAMENTADA EM VALORES HUMANOS COM BASE NOS ENSINAMENTOS DE SATHYA SAI BABA

Maribel Oliveira Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031118>

CAPÍTULO 19	236
VALIDAÇÃO DE CHECKLISTS POR PERITOS DA FALA PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DAS PERTURBAÇÕES DE LINGUAGEM PARA EDUCADORES DA INFÂNCIA	
Aliaska Pereira Aguiar	
Graça Simões de Carvalho	
Simone Aparecida Lopes Herrera	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031119	
CAPÍTULO 20	247
“MANUEL DA ROSÁRIA”: APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DAS HISTÓRIA(S) DA EDUCAÇÃO DOS/AS NEGROS/AS NO SUDOESTE DE GOIÁS	
Murilo Borges Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031120	
CAPÍTULO 21	260
LIVROS DIDÁTICOS PNLD CAMPO: QUESTÕES SOBRE ESCOLHA E USO POR PROFESSORES	
Edna Luiza de Souza	
Edilaine Aparecida Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031121	
CAPÍTULO 22	272
DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE LA CONCENTRACIÓN DE ANIMACIÓN LADT COMO SEMESTRE-I EN MODELO TEC21: UN PASO MÁS HACIA EL NUEVO MODELO EDUCATIVO	
Imelda Asencio del Real	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031122	
CAPÍTULO 23	282
O TRATAMENTO DA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O PERCURSO DA ELABORAÇÃO DA BNCC	
Ana Paula Dal Santo	
Maíke Elize Techio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031123	
CAPÍTULO 24	290
O BULLYING NO DISCURSO DO SUJEITO-ADOLESCENTE	
Rita de Cássia Constantini Teixeira	
Soraya Maria Romano Pacífico	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031124	
CAPÍTULO 25	305
SIMULTANEIDAD ENTRE ESTUDIO Y TRABAJO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: CARACTERIZACIÓN Y REFLEXIONES	
Andrea Nessier	
Andrea Pacífico	

Fernanda Pagura
Norma Zandomeni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031125>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	320
ÍNDICE REMISSIVO.....	321

FLASKÔ E O CONTROLE OPERÁRIO: FORMAS ALTERNATIVAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE

Data de aceite: 01/11/2021

João Augusto Pereira do Prado

Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Campus Rio Claro/IGCE
Salto, SP
<http://lattes.cnpq.br/9933347543473758>

Maria Carolina Graciano Sugahara

Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Campus Rio Claro/IGCE. Bolsista de mestrado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ
Araraquara, SP
<http://lattes.cnpq.br/0327286888509611>

Sofia Bheatrice Gianeri Spada

Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do ABC - Campus Santo André. Bolsista de Mestrado pelo Parque Tecnológico de Itaipu - PTI
São Caetano do Sul, SP
<http://lattes.cnpq.br/0899621244746729>

RESUMO: o aprofundamento da crise capitalista a partir dos anos 80 implicou em uma profunda reestruturação produtiva e no forte aumento da exploração do trabalho. Frente a esse cenário, nascem novas formas de resistência popular e entre elas está o movimento das fábricas ocupadas, onde os trabalhadores operários assumem a gestão dos aparatos produtivos e lhes conferem uma nova lógica de funcionamento. O artigo em questão busca analisar a situação da

fábrica ocupada Flaskô, localizada no município de Sumaré – SP e os ganhos pedagógicos dos alunos do grupo PET Geografia Rio Claro no contato com os trabalhadores da fábrica no âmbito da formação de uma consciência de classe.

PALAVRAS-CHAVE: Fábricas ocupadas, educação, consciência de classes.

FLASKÔ AND WORKERS' CONTROL: ALTERNATIVE FORMS OF WORK ORGANIZATION AND CLASS CONSCIOUSNESS FORMATION

ABSTRACT: The capitalism's deepening crisis from the 80s implied a deep restructuring of production and a strong increase in labor exploitation. In this scenario, new forms of popular resistance are born and among them is the movement of occupied factories, where workers assume the management of the productive apparatus and give them a new operating logic. This article seeks to analyze the situation of the occupied Flaskô factory, located in the county of Sumaré at Sao Paulo State and the pedagogical gains of students from Rio Claro Geography Tutorial Education Program (Programa de Educação Tutorial - PET Geografia Rio Claro, in portuguese) in contact with factory workers in the context of the formation of class consciousness.

KEYWORDS: Occupied factories. Education. Class consciousness.

INTRODUÇÃO

Em um cenário de aprofundamento da crise do sistema capitalista, que vem se intensificando desde a década de 1980, observa-se um processo de reestruturação produtiva nas relações entre as empresas, os trabalhadores e o Estado, culminando no fechamento e abandono de empresas dentro do novo arranjo internacional pautado na concorrência monopolista e na financeirização mundial (RASLAN, 2007). Dentro desse contexto de crise no padrão de acumulação neoliberal, as soluções encontradas pelos agentes da ordem capitalista são críticas, tais como o corte de direitos sociais e flexibilização de leis trabalhistas. De acordo com Hobsbawm (1995):

O que tornava os problemas econômicos das Décadas de Crise extraordinariamente perturbadores, e socialmente subversivos, era que as flutuações conjecturais coincidiam com convulsões estruturais [...] seu sistema de produção fora transformado pela revolução tecnológica globalizado ou “transnacionalizado” em uma extensão extraordinária e com consequências impressionantes. A melhor maneira de ilustrar tais consequências é através do trabalho e do desemprego. A tendência geral da industrialização foi substituir a capacidade humana pela capacidade das máquinas, o trabalho humano por forças mecânicas, jogando com isso pessoas para fora dos empregos. (HOBSBAWM, 1995, p.403).

Em resposta a esses acontecimentos, a saída para os trabalhadores variou entre formas organizações cooperativas, assumir a co-gestão das empresas, ou trilhar pelo controle operário da fábrica, em uma perspectiva de coletividade e autogestão. Esse último movimento ficou conhecido como “Empresas Autogestionárias”, “Fábricas Recuperadas” e “Fábricas Ocupadas”, compreendendo as empresas Cipla, Interfibra e Flaskô (TAKODORO, 2013).

Dessa forma, a ocupação das fábricas falidas configura-se em um fenômeno de caráter defensivo, com dois elementos desencadeadores: a situação deficitária de tais empresas e a atitude dos trabalhadores para resguardar seus postos de trabalho. Nesse sentido, “muitas vezes os trabalhadores aceitam negociar perdas, trocando os encargos sociais não pagos pelos patrões e convertendo-os em créditos contra os ativos da empresa” (RASLAN, 2007, p.9).

No caso da Flaskô, essa negociação não ocorreu. Sediada no município de Sumaré e produtora de tonéis plásticos, a fábrica Flaskô – ligada anteriormente à Companhia Hansen Industrial S.A, que em 1992 sofreu uma divisão interna quando a Companhia Holding Brasil (CHB) desvinculou-se do grupo –, após o abandono patronal e consequente sucateamento do patrimônio industrial e dos inúmeros anúncios de falência, foi ocupada por seus funcionários em junho de 2003. Diferentemente do que acontece com a maioria das fábricas ocupadas, no entanto, os trabalhadores continuaram na condição de operários, não aceitando a troca de perdas pelos ativos da empresa falida, já que estariam assumindo as dívidas e obrigações dos antigos proprietários. Com isso, se evidenciou o controle

operário do processo produtivo e o crescimento da autonomia política dos trabalhadores.

Em forma particular, a ocupação da Flaskô possui o caráter defensivo que assume a luta de classes no âmbito da vulnerabilidade da produção submetida à financeirização econômica. Para garantir seus direitos, os trabalhadores optaram pela alternativa de estatização da fábrica, já que levariam para o Estado sua contradição experienciada, visando gerar o abatimento da dívida da fábrica acumulada durante o período patronal e para acabar com as ameaças.

Essa forma particular de ocupação da Flaskô, assim, possui um caráter defensivo que assume a luta de classes no âmbito da vulnerabilidade da produção submetida à financeirização econômica. Para garantir seus direitos, os trabalhadores então optaram pela alternativa de estatização da fábrica, já que levariam para o Estado a contradição experienciada pelos trabalhadores, a fim de gerar o abatimento da dívida da fábrica acumulada durante o período patronal e para acabar com as ameaças judiciais de leilão, se unindo também a outros movimentos, nacionais e internacionais, como o Movimento de Trabalhadores Sem Terra (MST), no Brasil, ou o Movimento Nacional de Empresas Recuperadas (MNER), na Argentina (VERAGO, 2010).

Deste modo, apesar da Flaskô se organizar de forma cooperativista, principalmente no aspecto de tomada coletiva de decisões dentro da fábrica – através das assembleias do Conselho de Fábrica e da dispensa da figura do patrão – os trabalhadores recusaram a recomendação do Governo Federal de se constituir juridicamente como cooperativa, já que entenderam que esta seria uma forma de mascarar as relações de trabalho dentro de uma articulação capitalista (RASLAN, 2010). Embora a estatização seja entendida como uma ação defensiva dos empregos, essa alternativa faria com que o Estado assumisse os passivos e permitiria a estabilidade dos direitos.

Resgatam-se, então, inúmeras questões relacionadas à problematização das possibilidades para os trabalhadores de efetivarem uma prática de trabalho emancipado, isto é, fora da perspectiva de alienação da organização capitalista de produção. Compreende-se o papel central que a classe trabalhadora ainda possui com sujeito dos processos de transformação social e o trabalho como condição da existência social do homem (ANTUNES, 2000).

A partir dessa linha de pensamento, de que os homens são os principais responsáveis pelas transformações, verifica-se que estes são sujeitos históricos capazes de modificar tanto o espaço físico quanto as estruturas sociais. Vásquez (1977), por exemplo, tece considerações extremamente relevantes, situando a luta de classes a partir das relações de produção como “formas de intercâmbio” procedentes do desenvolvimento das forças produtivas. Em tempos de crise, o antagonismo de classe resvala uma tensão entre as classes, fazendo surgir a possibilidade do caráter revolucionário, a que chamará de práxis revolucionária. Aquele que deverá tomar consciência de sua existência, o protagonista do processo histórico e da realidade do mundo dos homens, nesse sentido, será o proletariado,

percebendo-se enquanto membro de uma classe que desempenha determinado papel na produção e entrando em conflito com a classe dominante ao assumir a consciência da necessidade de revolução.

A Flaskô, ocupada e gerida pelos trabalhadores desde junho de 2003 e se destacando por sua longevidade de resistência que se desenvolve há quinze anos, apresentou-se, nesse sentido, como um campo de estudos muito produtivo. Primeiramente, pelas dificuldades de manter uma empresa em condição falimentar num mercado em que há demanda de grandes investimentos em inovações tecnológicas e organizacionais, especialmente após o processo de abertura econômica promovida pelos governos federais no início da década de 1990. Em segundo lugar, pela particularidade de, nessa gestão, os trabalhadores estarem propondo a estatização da empresa, como meio de garantir seus direitos trabalhistas e manutenção de seus empregos.

Posto isto, buscamos avaliar se as experiências e as mobilizações sociais, tais como a ocupação da Fábrica Flaskô, contribuíram na formação de uma consciência de classe para os alunos do grupo PET Geografia da UNESP de Rio Claro, bem como para a sociedade em geral. Partimos, então, da perspectiva de que a consciência de classe é produto direto da luta de classes, assim como a alienação parte inicialmente da atividade econômica. Entendemos que as contradições do presente e os antagonismos entre as classes impulsionam as lutas e os movimentos, que por sua vez são a base material – partindo da ação humana – para a promoção de uma consciência de classe: “a constituição, trajetória e luta dos movimentos dos partidos, dos grupos, enfim, da classe, são educativos, educam pela ação e organização coletiva” (DALMAGRO, 2016, p.76).

OBJETIVOS

Este trabalho busca avaliar as particularidades da ocupação da Fábrica Flaskô, localizada no município de Sumaré (SP), identificando as novas formas de organização política e do trabalho, as novas relações sociais de produção e o seu papel social na cidade. Além disso, pretende-se discorrer sobre os ganhos formativos para os alunos integrantes do Programa de Extensão Tutorial (PET) Geografia de Rio Claro, no que se refere à formação de uma consciência de classe.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento das considerações referentes a ocupação da Fábrica Flaskô e seus desdobramentos, realizou-se as seguintes etapas metodológicas:

a) revisão bibliográfica e aprofundamento teórico-conceitual; b) levantamento de fontes primárias (entrevistas e trabalho de campo) e fontes secundárias retiradas de documentos oficiais; c) caracterização das condições estruturais e do histórico de ocupação

da Fábrica; d) análise das novas relações de trabalho; e) identificação das reivindicações feitas pelos trabalhadores e de como os movimentos sociais auxiliam na formação de uma consciência de classe por parte da sociedade; f) interpretação dos dados coletados; h) redação.

RESULTADOS PRELIMINARES

Considerando os movimentos sociais como fontes de inovação, possuidores de um caráter político-social e articulados a diversos fatores que se estabelecem na prática cotidiana de aprendizagem, podemos dizer que estes constroem valores sociopolíticos e culturais através de processos interativos que viabilizam as diferentes formas de organização e ação. Representam, assim, forças sociais organizadas responsáveis por gerar inovações, canalizando energias sociais em fazeres propositivos. Atuam na forma de um agir comunicativo, sobretudo na atualidade, quando os meios de comunicação e informação se transformaram com o advento da internet, possibilitando o aumento das redes, as quais contribuem para a construção de ações coletivas. Deste modo, são responsáveis pela formação de sujeitos sociais, possuindo um papel educativo para estes sujeitos. De acordo com Gohn (2011):

A relação movimento social e educação existe a partir das ações praticas de movimentos e grupos sociais. Ocorre de duas formas: na interação dos movimentos em contato com instituições educacionais, e no interior do próprio movimento social, dando caráter educativo de suas ações. (GOHN, 2011, p.334).

Nesse sentido, o saber não é produzido somente na escola: se constrói, principalmente no interior do conjunto das relações sociais. É uma produção que envolve a organização coletiva dos homens e mulheres. O ponto de partida real da produção de conhecimento é a atividade prática, ou seja, o trabalho. Este último é compreendido como “todas as formas de atividade humana através das quais o homem apreende, compreende e transforma as circunstâncias ao mesmo tempo em que é transformado por elas” (KUENZER, 2001, p.26).

Sendo o trabalho a categoria central do processo de produção do conhecimento, o saber é então resultado das múltiplas relações sociais que os homens estabelecem em sua prática produtiva, a qual é determinada social e historicamente. O conjunto de relações sociais é o lócus da produção e distribuição do conhecimento, e resultam, portanto, dos conflitos cotidianos.

Dentro dessa perspectiva, Saviani (1989) afirma que o trabalho é o princípio que determina, pelo grau de desenvolvimento social atingido historicamente, o modo de ser e a educação em seu conjunto. Os modos de produção, assim, se encontram articulados aos distintos modos de educar. Além disso, o trabalho é responsável por colocar exigências específicas que o processo educativo deve preencher para que garanta o trabalho socialmente produtivo.

Dessa forma, o trabalho surge a partir do momento em que o homem deixa de ser um mero coletor e passa a agir sobre a natureza visando sua transformação de modo a entender as suas necessidades. Assim, surge a educação, que segundo Tomé (2012), é através dela que os conhecimentos adquiridos através da observação prática do ensino-aprendizagem são apropriadas pelas novas gerações.

Observa-se então que ambas as atividades – trabalho e educação – são atividades humanas, mas não inatas ao homem uma vez que são atributos construídos pelo próprio homem, sendo o trabalho fator desencadeante do processo de construção da humanidade. À vista disso, ao considerarmos o trabalho como um processo educativo, trabalho e educação se complementam.

Com o surgimento da posse da terra e a divisão da sociedade em classes, tornando possível que uns trabalhem e outros vivam às custas dos que trabalham, educação e trabalho se desassocia, criando diferentes modalidades de educação: uma destinada aos que não trabalham e outra destinada aos que trabalham.

No entanto, ao observar o movimento das fábricas ocupadas com a visita à Flakô, nota-se que trabalho e educação voltam a se associar, em um movimento de conscientização do corpo fabril em relação ao modo de produção, possibilitando aos operários da fábrica o total controle sobre o que produzem e como produzem.

Tal conscientização passa a ser extremamente importante ao pensarmos o processo educativo como forma de emancipação do ser humano. Segundo Carvalho, a emancipação humana é condição objetiva da emancipação da humanidade e tem como premissa e emancipação intelectual do proletariado. Para Marx *apud* Carvalho (2013):

Toda emancipação constitui uma restrição do mundo humano e das relações humanas ao próprio homem [...] A emancipação humana só será plena quando o homem real e individual tiver (a necessidade do resgate da subjetividade) em si o cidadão abstrato; quando como homem individual, na vida empírica, no trabalho e nas relações individuais, se tiver tornando um ser genérico; e quando tiver reconhecido e organizado as suas próprias forças (*forces propres*) como funções sociais, de uma maneira a nunca mais separar de si esta força social como força política. (MARX *apud* CARVALHO, 2013, p.34).

Dito isso, temos o trabalho associado como princípio educativo fundamental na superação do trabalho alienado mesmo que de forma embrionária. As decisões são tomadas em assembleias democráticas, os trabalhadores fazem rodízio nos postos estratégicos e há revogabilidade dos cargos, promovendo um processo de desalienação parcial, no sentido de “devolução” do poder aos trabalhadores, ao menos no microcosmo produtivo (NOVAES, 2013).

As organizações de trabalho associado possuem uma “nova configuração do poder”: o poder autogestionário. Para Alaniz (*apud* Novaes, 2013), o grau de democratização das relações de uma determinada organização condiciona a ampliação ou não da qualificação de seus trabalhadores, muito embora nem sempre haja apropriação efetiva dos espaços

decisórios pelo coletivo. Segundo a autora, a educação é questão fundamental no poder autogestionário, uma vez que ela permite que os trabalhadores criem formas de organização e tecnologia adequadas ao trabalho coletivo.

Os estudantes participantes do projeto receberam a oportunidade de estabelecer um contato direto com a ocupação, podendo conhecer sua história, seu modo de operação e contexto atual a partir dos próprios trabalhadores. Tais experiências trazem grandes ganhos emancipatórios e possuem uma grande contribuição no desenvolvimento de uma necessária – e não raras vezes escassa – consciência de classe.

Ao tratarmos sobre o processo de formação da consciência de classe é fundamental que, a partir de uma revisão bibliográfica, entendamos não apenas o caráter de tal consciência, isto é, seu fundamento; como também as condições necessárias para a sua formação.

Em *A Ideologia Alemã* (1932), Marx e Engels indicam que uma classe somente se configura quando os indivíduos assumem a consciência de sua condição de exploração e se comprometem com a luta comum contra a classe dominante. Marx fornece, posteriormente, em sua obra *A Sagrada Família* (1845), maiores considerações a respeito do caráter da consciência de classes. De acordo com o autor, “não se trata do que este ou aquele proletário, ou até mesmo do que o proletariado inteiro pode imaginar de quando em vez sua meta. Trata-se do que o proletariado é e do que ele será obrigado a fazer historicamente de acordo com o seu ser” (MARX; ENGELS, 2011, p. 49). Logo, o despertar de uma consciência de classes verdadeiramente transformadora seria possível apenas ao proletariado, sujeito histórico possuído das condições materiais e sociais para desempenhar uma práxis revolucionária. Marx e Engels apontam também em *O Manifesto Comunista* (1848), sobre a impossibilidade de uma práxis verdadeiramente revolucionária por parte das demais classes:

De todas as classes que hoje em dia defrontam a burguesia só o proletariado é uma classe realmente revolucionária. As demais classes vão-se arruinando e soçobram com a grande indústria. O proletariado é o produto mais característico desta. Os estados médios [mittelstande] – o pequeno industrial, o pequeno comerciante, o artesão, o camponês –, todos eles combatem a burguesia para assegurar, face ao declínio, a sua existência como estados médios. Não são, pois, revolucionários, mas conservadores. Mais ainda, são reacionários, procuram fazer andar para trás a roda da história. Se são revolucionários, são-no apenas à luz da sua eminente passagem para o proletariado, e assim abandonam a sua posição própria para se colocarem na do proletariado. (MARX; ENGELS 1999. p. 49).

Tal posicionamento a respeito da impossibilidade de uma prática revolucionária externa ao proletariado é reafirmado, posteriormente, por Lukacs em sua obra *História e Consciência de Classes*:

Tais classes estão, em geral, predestinadas a passividade, a uma oscilação inconsequente entre as classes dominantes e aquelas revolucionárias, e

suas explosões eventuais revestem-se necessariamente de um caráter elementar, vazio e sem finalidade e, mesmo em caso de vitória acidental, estão condenadas a uma derrota final. (LUKACS, 2003, P.144).

Frente a tais posicionamentos, devemos considerar que as Universidades públicas, outrora centros de formação para elites, tem mudado gradativamente de perfil com base nos sistemas de cotas para alunos oriundos de escolas públicas e negros. Dessa forma, os filhos da classe trabalhadora estão cada vez mais presentes no meio universitário público e, através dele, são capazes de acessar conhecimentos e experiências anteriormente inacessíveis, como as formas de resistências apresentadas pela classe trabalhadora ao longo do território nacional.

O desenvolvimento pleno de uma consciência de classes requer não apenas a apropriação dos aparatos teóricos, mas sua confrontação com a realidade, a fim de configurar uma práxis verdadeiramente libertadora. O despertar de uma consciência de classe não pode ser realizado por intermédios ou imposições, tal como postula Rosa Luxemburgo:

O proletariado tem necessidade de alto grau de educação política, de consciência de classe e organização. Não pode aprender todas essas coisas em brochuras, ou em filhas volantes; tal educação ele adquirira na escola política viva, na luta e pela luta, no decorrer da revolução em marcha. (LUXEMBURGO, s, d, p. 31).

Dessa forma, o rompimento com a condição de “falta consciência” – que Marx e Engels usaram para se referir à ideologia burguesa, largamente difundida pela classe média e aceita por grandes porções da classe trabalhadora – responsável pela naturalização das relações capitalistas de exploração, só pode ser realizado através do contato direto e da participação dos indivíduos da classe trabalhadora com as formas de luta e resistência apresentadas por sua própria classe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, após a visita dos alunos à fábrica e as investigações propostas a respeito da consciência de classes, uma questão central: como ensinar aquilo que é indispensável ao sujeito, mas que não pode ser aprendido em sala de aula?”.

Após a apresentação dessa investigação e já cientes de que uma consciência de classes não pode ser construída por intermédios, constatamos que, os educadores, em compromisso na luta pelo rompimento das “falsas consciências”, possuem o dever de auxiliar e promover o contato dos alunos com as diferentes formas de organização política dos trabalhadores.

Ao considerarmos que muitos dos alunos do grupo PET Geografia irão exercer a docência – seja na educação básica ou nas Universidades –, a consciência de classe faz-se indispensável para uma correta leitura da realidade. O compromisso com a leitura

da realidade, por sua vez, é uma característica fundamental do professor-pesquisador e reflete, também, seu comprometimento com os futuros alunos e com a educação para além de seus aspectos meramente institucionais, especialmente no cenário de elevado nível de desigualdade, exploração e precariedade social que tem configurado a realidade brasileira.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio Sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CARVALHO, Máuri. **Marxismo, Educação e Emancipação do Proletariado**. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v.5, n 1, p. 29-52, jun. 2013.

DALMAGRO, Sandra Luciana. **Movimentos sociais e educação: uma relação fecunda**. III INTERCRÍTICA – Intercâmbio Nacional dos Grupos de Pesquisa em Trabalho e Educação da ANPED, Curitiba, setembro de 2016. v. 14, n 25, 2016.

GOHN, Maria da Grória. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 47, maio-ago. 2011.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX – 1914 – 1991**. Tradução de Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino de 2 grau – O trabalho como princípio educativo**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LUKÁCS, Gyorgy. **História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LUXEMBURGO, Rosa. **Greve de massas, Partido e Sindicatos**. São Paulo: livraria e Editora Ltd. (s.d).

MARX, Karl. Engels, Friedrich. **A Sagrada Família**. 1. Ed. Revista. – São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. 9. Ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 1999.

NOVAES, Henrique T. **O trabalho associado como princípio educativo e a educação escolar: notas a partir das fábricas recuperadas brasileiras e argentinas**. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas n 54, p.70-88, dez2013 – ISSN: 1676-2584.

NOVAES, Henrique T. **A autogestão como magnífica escola: notas sobre a educação no trabalho associado**. *Revista e-Curriculum*, v.4, n.1, dezembro, 2009, pp. 1-37.

RASLAN, Felipe. **A experiência da Flaskô e a forma cooperativa**. *Anais do IV Simpósio Lutas Sociais na América Latina*, 14-17 setembro de 2010, Londrina, UEL. 2010.

RASLAN, Felipe Oliveira. **Resistindo com Classe: o caso da ocupação da Flaskô**. Campinas SP – S/N, 2007.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação v.12 n. 34 jan/abr. 2007.

SILVA, Jaqueline. **Controle operário e formação de trabalhadores no chão da fábrica**. 2012. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

TAKADORO, Ricardo Takayuki. **Flaskô na contramão: a experiência de controle operário em uma fábrica ocupada no Brasil**. 2013, 145. F. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2013.

TIRIBA, Lia. **Educação Popular e Pedagogia(s) da Produção Associada**. Cad. Cedes, Campinas, v. 27, n. 71, p. 85-98, jan/abril 2007.

TOMÉ, Ana Clécia de Abreu. **Trabalho e/ou educação: história da educação profissional no Brasil**. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia. Canoa. V.1, N.2.2012.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2. Ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

VERAGO, Josiane Lombardi. **Fábrica Ocupada e Controle Operário: Brasil e Argentina (2002-2010)**. Programa de pós graduação em Integração da América Latina. Universidade de São Paulo, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico 166, 168

A

Aluno 18, 21, 22, 24, 32, 39, 54, 59, 60, 61, 64, 66, 68, 69, 79, 85, 101, 102, 113, 115, 121, 147, 152, 157, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 255, 268, 269, 297

Ambiente virtual de aprendizagem 54, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 179

Análise do discurso 290, 291, 292, 293, 297, 299, 303, 304

Aprendizagem histórica 166, 167, 168, 169, 176, 177

Aprendizaje basado en retos 272, 273, 278, 281

Avaliação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 109, 174, 176, 177, 178, 187, 221, 236, 239, 240, 245, 263, 264, 273

B

Base Nacional Comum Curricular 12, 24, 25, 222, 223, 282, 284, 289

BNCC 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 215, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Brinquedoteca 73, 75, 81, 83, 86, 87

Bullying 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 304

C

Checklist 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246

Consciência de classes 202, 208, 209

Coordenador pedagógico 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156

Creencias 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Currículo 17, 18, 27, 30, 32, 79, 81, 85, 147, 168, 178, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 218, 219, 229, 230, 254, 263, 283, 285, 286, 288

D

Democracia 4, 8, 9, 10, 14, 17, 34, 35, 36, 87, 90, 101, 110

Desenvolvimento 2, 3, 5, 7, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 48, 59, 60, 62, 65, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 98, 103, 117, 122, 149, 154, 158, 160, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 215, 219, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 246, 262, 283, 284, 285, 286, 287, 320

Desenvolvimento de linguagem 236, 239, 243

Dimensão pedagógica 30, 57, 65

Direitos 12, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 76, 77, 78, 85, 103, 104, 117, 191, 192, 193, 194, 200, 203, 204, 205, 228, 261, 283, 284, 285, 286, 287, 289

Ditadura Militar 1, 9, 14, 25, 103

Docência na educação a distância 106, 107, 108, 110, 112, 118, 119, 122

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 55, 56, 57, 58, 61, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 271, 273, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 294, 296, 320

Educação à distância 122

Educação básica 25, 26, 77, 110, 121, 145, 146, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 209, 222, 248, 258, 260, 262, 263, 271, 282, 283, 284, 285, 286, 320

Educação brasileira 1, 5, 11, 155, 181, 184, 261

Educação digital 57, 58

Educação do campo 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271

Educação especial 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100

Educação financeira 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Educação infantil 25, 77, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 219, 222, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289

Educação integral 26, 224, 225, 229, 233, 287

Educación basada en competencias 272, 273, 281

Educadores 7, 10, 101, 120, 158, 209, 214, 222, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 262

Ensino 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 77, 87, 91, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 229, 230,

231, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 283, 285, 286, 288, 289, 290, 293, 296, 298, 303, 320

Ensino e aprendizagem 70, 71, 115, 147, 157, 158, 161, 162, 168, 170, 229, 230, 268

Ensino Militar 38, 40, 42, 43, 47, 55

Ensino Religioso 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26

Ensino remoto 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 216, 220

Epistemologia 88, 89, 99

Escola 1, 2, 4, 17, 18, 23, 25, 28, 37, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 91, 93, 99, 101, 102, 103, 104, 120, 121, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 163, 164, 165, 170, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 206, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 229, 230, 247, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 298, 300, 301, 303

Escolaridade 123, 125, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141

Escolas do campo 191, 194, 195, 196, 198, 199, 260, 261, 263, 265, 267, 269, 271

Expansão 3, 6, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 259

F

Fábricas ocupadas 202, 203, 207

Formação leitora 157, 158, 159, 161, 162, 164

H

Humanização 33, 73, 74, 76, 77, 86, 87, 163, 294

I

Identidade 13, 18, 108, 116, 120, 122, 149, 155, 156, 166, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 252, 294, 295, 303

Innovación educativa 272

Inovação metodológica e tecnológica 166

Instrumentos de avaliação 38, 41, 56

Intenciones 123, 139

L

Laicidade 12, 13, 14, 24, 25

Literatura 38, 41, 42, 44, 45, 46, 55, 57, 60, 85, 102, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 236, 238, 239, 243, 248, 288, 290, 294, 298, 300, 302, 303, 309, 310

Livros didáticos 15, 20, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 270, 271

M

Materialismo histórico-dialético 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 100

N

Negros 22, 209, 247, 248, 249, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Neoliberalismo 1, 9, 10, 104

P

Pedagogia hospitalar 73, 74, 75, 77, 78, 87

Pesquisa 13, 15, 16, 18, 19, 24, 25, 40, 56, 72, 76, 82, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 121, 122, 145, 146, 150, 153, 156, 157, 164, 178, 183, 184, 185, 189, 191, 192, 201, 210, 212, 216, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 258, 260, 261, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 282, 284, 290, 292, 293, 294, 297, 298, 300, 302, 320

PNLD Campo 260, 261, 263, 264, 270, 271

Pobreza 11, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 182, 249

Pós-abolição 247, 250, 253, 254, 255, 258

Precarização do trabalho docente 106, 108, 115, 116, 120, 122

Professor 7, 17, 25, 39, 62, 65, 66, 79, 85, 101, 102, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 150, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 192, 210, 218, 231, 250, 252, 253, 260, 266, 267, 268, 269, 270, 320

Professores e produção de materiais 260

Programa Bolsa Família 27, 32, 34

R

Roteiros pedagógicos 57, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70

S

Sathya Sai Baba 224, 225, 234, 235

Silêncio 290, 291, 292, 293, 297, 298, 300, 301, 302, 303

Sociologia das religiões 12

Sujeito-adolescente 290, 291, 292, 293, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Superior 1, 2, 4, 5, 6, 28, 40, 55, 58, 63, 70, 71, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 104, 107, 109, 118, 120, 121, 129, 130, 134, 138, 140, 141, 148, 155, 156, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 265, 305, 306, 308, 310, 311, 316, 317, 318, 319, 320

T

TAP y TAR 123

Tutoria 59, 106, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122

V

Valores humanos 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234


Versos e rimas 157, 158, 163

Violência 9, 29, 31, 34, 35, 227, 228, 229, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

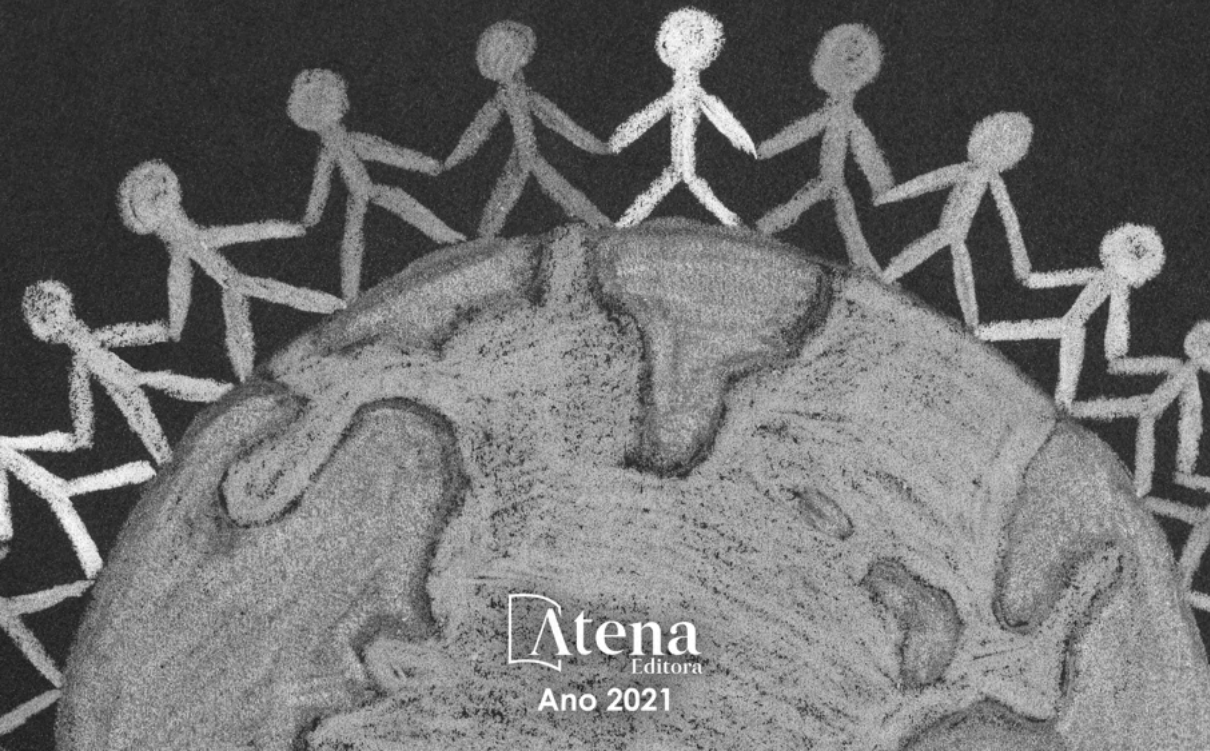
@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação


enquanto fenômeno social:


Democracia e emancipação humana





Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021